

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE PSICOLOGIA**

**A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CAMPO DA SAÚDE DO TRABALHADOR:
PERCEPÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ACERCA DO PAPEL DA
PSICOLOGIA NO CEREST**

POLIANA DANTAS DA NÓBREGA

CAMPINA GRANDE – PB

2015

POLIANA DANTAS DA NÓBREGA

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Unidade Acadêmica de
Psicologia, do Centro de Ciências Biológicas e
da Saúde da Universidade Federal de
Campina Grande, em cumprimento às
exigências para obtenção do título de
Psicólogo, sob orientação da Professora Dr.
Aline Vieira de Lima Nunes.**

CAMPINA GRANDE – PB

2015

Catálogo na fonte

Biblioteca Setorial “Tereza Brasileiro Silva”, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UFCG

N754a

Nóbrega, Poliana Dantas da.

A atuação do psicólogo no campo da saúde do trabalhador: percepção da equipe multiprofissional acerca do papel da psicologia no CEREST. / Poliana Dantas da Nóbrega. – Campina Grande, PB: O autor, 2015.

27 f.: il.: Color. 21 x 27,9 cm.

Orientadora: Aline Vieira de Lima Nunes, Dr^a.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) Universidade Federal de Campina Grande, 2015.

Inclui bibliografia.

1. Saúde do Trabalhador. 2. Atuação do Psicólogo. 3. Saúde Pública. I. Nunes, Aline Vieira de Lima. (Orientador). II. Título.

BSTBS/CCBS/UFCG

CDU 616-083-613.9-057 (813.3)(043.3)

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

As 15 horas do dia 10 de setembro de 2015, reuniu-se no(a) do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande, a Comissão Julgadora do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "A atuação do psicólogo no campo da saúde do trabalhador: percepções da equipe multiprofissional acerca do papel da psicologia no (EBSF)" da(o) aluna(o) Peliana Dantas da Nobrega, composta pelos professores Aline Vieira de Lima Nunes (Orientador), José Edison Rodrigues Junior e Annelise dos Santos Lara Soares Pereira, para a sessão de defesa pública do citado trabalho, requisito para a obtenção do Grau de Graduação do curso de Psicologia. Abrindo a sessão o(a) orientador(a), após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho de Conclusão de Curso, passou a palavra ao discente para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos membros da Comissão Julgadora e respectiva defesa do graduado. Nesta ocasião nas formas (foram/não foram) solicitadas algumas correções no texto escrito, as quais foram acatadas de imediato. Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença do aluno e do público, para julgamento e expedição do resultado final. A(o) aluna(o) foi considerada(o) APROVADA, por unanimidade, pelos membros da Comissão Julgadora, tendo sido atribuído a nota 10,0 ao seu TCC. O resultado foi então comunicado publicamente a(o) aluna(o) pela(o) Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a(o) Presidente da Comissão Julgadora deu por encerrado o julgamento que tem por conteúdo o teor desta Ata que, após lida e achada conforme, será assinada por todos os membros da Comissão para fins de produção de seus efeitos legais. Campina Grande, 10 de setembro de 2015.

Aline Vieira de Lima Nunes
Orientador(a)

José Edison Rodrigues Junior
Examinador(a)

Annelise dos Santos Lara Soares Pereira
Examinador(a)

DEDICATÓRIA

Ao meu Deus, fortaleza
inabalável, socorro bem
presente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus por toda fidelidade. Obrigada por encher-me de bom ânimo, guardando-me de todo o mal e constantemente fortalecer a minha fé. Grata eu sou, por acima de tudo me amar, não deixando-me um minuto só. Quantos sorrisos e quantas lágrimas eu derramei até chegar aqui. Glórias a Ti, Senhor, eu venci!!!

Aos responsáveis por tudo: Meu pai, Nilton, exemplo de trabalhador. Obrigada por ser o homem mais íntegro e de bom coração que conheço. Obrigada por ter confiado em mim, permitindo que eu saísse de casa em busca da realização desse sonho. E a minha mãe, Vasti. Obrigada por não medir esforços para que eu chegasse até aqui. Nada foi em vão, tudo valeu a pena. Esse título é vocês.

A minhas irmãs, Priscila e Érica. Minhas maiores protetoras. E àquelas que protegerei e defenderei em qualquer circunstância. Amo vocês!

A vovó Nevinha e vovô Chiquinho (in memoriam). Vocês são simplesmente minha maior fonte de inspiração. O amor que sinto por vocês é imensurável e eterno. Agradeço também a vovó Tereza e vovô Miguel (in memoriam).

A Abraão. Obrigada por todos os sorrisos sinceros e gestos de cuidado. Tê-lo ao meu lado durante todo o curso foi essencial. Obrigada por ter ampliado meu campo de visão e por sonhar os mesmos sonhos que os meus.

A minhas primas Jaqueline, Charlene e Raquel. O coração não cabe de tanta alegria em poder compartilhar essa grande conquista. Gratidão, minhas queridas meninas, as popoquinhas de vovô!

As minhas tias e tios, por todo o carinho e auxílio nesses cinco anos de curso.

A meus colegas de curso e de vida. Em especial as minhas amigas as quais sou enormemente grata por todo o companheirismo e amizade. Jamais me esquecerei dos conselhos, risadas, dos momentos de provas, seminários, almoços, congresso, viagens e afins.

A todos os meus professores, exemplos de profissionais. Em especial a Karynna Nóbrega, por todo ensinamento clínico e ético. Sinto-me lisonjeada por ter sido sua supervisionanda clínica e ter aprendido tanto com você. A Aline Nunes, minha orientadora de Tcc, por toda paciência, dedicação e carinho que teve na construção desse trabalho. Muito obrigada por confiar em mim, me auxiliando durante essa pesquisa, você foi essencial nessa conquista. Obrigada, professora.

A todos os pacientes, em especial aos que atendi na Clínica Escola de Psicologia da UFCG e no Centro Campinense de Intervenção Precoce de Campina Grande. Vocês me ensinaram para além dos livros.

Por fim, aos profissionais do CEREST por aceitarem fazer da parte da minha pesquisa, sem vocês esse trabalho não seria possível.

“Por amor as causas perdidas...”

Gessinger

RESUMO

Até a década de 80, as pesquisas que tratavam da atuação do psicólogo na saúde do trabalhador eram escassas. A inserção desse profissional na Saúde pública e, em especial, no campo da saúde do trabalhador, representa a relevância do cuidado com a saúde mental dos trabalhadores que recorrem ao SUS e ao Centro de Referência Regional em Saúde do trabalhador - CEREST. Neste sentido, o presente trabalho buscou (1) analisar a atuação do psicólogo na saúde do trabalhador a partir da percepção que os profissionais do CEREST têm do papel do psicólogo na equipe e (2) identificar as atividades que os profissionais associam à atuação do psicólogo neste serviço. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo, onde participaram oito profissionais do CEREST – Campina Grande. As idades dos profissionais variavam de 33 e 55 anos, sendo a maioria do sexo feminino e com pós-graduação, atuantes no serviço há mais de 3 anos, das áreas de assistência social, enfermagem, medicina, jornalismo e engenharia de segurança. Eles responderam um questionário com perguntas abertas e também questões sócio-demográficas. As respostas às questões abertas foram analisadas a partir da análise de conteúdo e divididas em duas categorias principais: O papel da equipe multidisciplinar do CEREST e a percepção dos profissionais a respeito da prática do psicólogo na equipe. Os resultados apontam que os profissionais do CEREST reconhecem a relevância do psicólogo nesse serviço, colaborando em atividades grupais, individuais, de capacitações e em aspectos subjetivos atrelados a saúde mental dos trabalhadores, como também em contextos de assédios no ambiente de trabalho. Portanto, essa pesquisa buscou contribuir para o conhecimento teórico e prático do psicólogo que venha a atuar diretamente na saúde do trabalhador no âmbito da saúde pública, apontando quais as possibilidades práticas desse profissional em um serviço multidisciplinar. Além disso, contribuiu para um maior conhecimento das políticas públicas direcionadas à saúde dos trabalhadores.

Palavras-Chave: Saúde do Trabalhador, Atuação do Psicólogo, Saúde Pública.

ABSTRACT

PSYCHOLOGY IN THE OCCUPATIONAL HEALTH FIELD: THE PERCEPTION OF THE MULTIPROFISSIONAL TEAM ABOUT THE PSYCHOLOGISTS PERFORMANCE AT CEREST

Until the 80s, research about psychologist's performance in occupational health were scarce. The insertion of these professionals in public health and in particular in the field of occupational health, represents the importance of caring for the mental health of workers who use the SUS and the CEREST - Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador. In this sense, the present study sought to (1) analyze the psychologist's performance in occupational health from the perception of the CEREST professionals have from the psychologist's role in the team and (2) identify the activities that professionals associate with the psychologist in this kind of service. For this purpose, a field research was conducted, attended by eight CEREST professionals of Campina Grande. The ages of professionals ranged from 33 to 55 years, most of them female and with post graduate school, working in the service for more than three years, varying from multiple fields like social care, nursing, medicine, journalism and safety engineering. They answered a questionnaire with open questions and also socio-demographic items. The answers to the open questions were analyzed through content analysis and divided into two main categories: The role of the multidisciplinary team from CEREST and the perception of professionals about the psychologist's practice on the team. Results showed that the CEREST professionals recognize the importance of the psychologist in this service, collaborating on group activities, individual, of skills and subjective aspects linked to workers' mental health, as well as in harassment contexts in the workplace environment. Therefore, this research sought to contribute to the theoretical and practical knowledge of the psychologists who will act directly on workers' health in the field of public health, pointing what are the practical possibilities of this professional in a multidisciplinary service. Also, it contributed to a better understanding of public policies which are directed to health workers.

Key Words: Occupational Health, Psychologist Practice, Public Health

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	11
MÉTODO	15
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXOS.....	27

1. Introdução

A constituição brasileira de 1988, em seu artigo sexto, determina a saúde como um direito social, sendo dever do Estado sua garantia. Em 1990, a sociedade realizou manifestações intensas em busca dessa garantia, corroborando para a criação da Lei Orgânica da Saúde (8.080/90). Essa lei é um marco histórico e tem como finalidade promover e proteger a saúde, dispondo do SUS – Sistema Único de Saúde – como o sistema que desenvolverá um conjunto de ações e serviços no âmbito da saúde de todos os brasileiros, inclusive a dos trabalhadores.

A saúde do trabalhador constitui uma área da Saúde Pública e é um campo de conhecimentos e práticas que tem como objetivo o estudo, a análise e a intervenção nas relações entre trabalho e saúde-doença, mediante propostas programáticas desenvolvidas na rede de serviços de saúde pública, buscando conhecer (e intervir) nessas relações entre trabalho e saúde (Lacaz, 1996; 2007).

Para a elaboração das ações no âmbito da saúde do trabalhador é necessário a estruturação de uma rede de conhecimentos e práticas. O campo agrega conhecimentos provenientes de diversas disciplinas, como Medicina Social, Saúde Pública, Medicina do Trabalho, Sociologia, Ergonomia, Epidemiologia Social, Engenharia, Psicologia, entre tantas outras (Cattani e Holzmann, 2011) que aliadas ao saber do trabalhador sobre o seu ambiente de trabalho e suas vivências das situações de desgaste e reprodução, estabelece uma nova forma de compreensão das relações entre saúde e trabalho. A diversidade das disciplinas que compõem tal campo são essenciais para uma problematização interdisciplinar, valendo-se de abordagens biológicas, psicológicas, sociais, dinâmicas e culturais. A psicologia inserida nesse contexto é uma dessas disciplinas que podem agregar conhecimento para a área.

O Ministério da saúde, através da Portaria nº 1.679/2002 cria a RENAST - Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador, com o objetivo de estruturar e proteger a saúde dos trabalhadores. Essa rede foi estruturada e fortalecida pelo Ministério da saúde com a criação dos CERESTs - Centros de Referência em Saúde do Trabalhador, tanto regionais como estaduais, através da Portaria Ministerial nº 2.437/2005. Tais unidades especializadas devem planejar e elaborar ações no âmbito da Saúde do Trabalhador tanto no nível regional como estadual, além de capacitar a rede do SUS e desenvolver pesquisas no campo da Saúde do Trabalhador (Brasil, 2002;2005).

As equipes técnicas de saúde do trabalhador, na esferas municipal, estadual e federal, com o apoio dos CEREST, devem garantir sua capacidade de prover o apoio institucional e o apoio matricial para o desenvolvimento e incorporação das ações de saúde do trabalhador no SUS. As ações desenvolvidas na saúde pública devem ser orientadas na promoção, prevenção, assistência e reabilitação.

Além dessa rede, houve a conquista da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, instituída a partir da Portaria nº 1.823, de 23 de agosto 2012. Essa política tem como finalidade o desenvolvimento da atenção integral à saúde do trabalhador, com ênfase na vigilância, visando a promoção e a proteção da saúde dos trabalhadores e a redução da mortalidade decorrente dos processos produtivos. Tal política alinha-se com o conjunto de políticas de saúde no âmbito do SUS (Brasil, 2012).

Vale salientar que enquanto política pública a Saúde do trabalhador não deve restringir-se aos CERESTs, devendo ocorrer nos mais diversos serviços do SUS, tais como unidades de atenção básica, ambulatórios de especialidades, CAPS, hospitais, serviços de Urgência e Emergência e serviços de vigilância em saúde (CFP, 2008). Nesse sentido, a atuação do psicólogo na saúde pública inevitavelmente esbarrará no campo da saúde do trabalhador, sendo necessário o cuidado com a saúde mental e a saúde de uma forma geral de todos trabalhadores que procuram o SUS decorrente adoecimento causado pelo ambiente laboral.

A psicologia como ciência e profissão foi regularizada apenas em 1962 (Bock, 1999) e até a década de 1980 não havia pesquisas em Psicologia que tivessem um olhar voltado para a temática de saúde do trabalhador. A formação em Psicologia no Brasil apresentava duas tendências, nas áreas de Saúde e de Organizações. Na primeira, o objetivo era formar profissionais para a prática clínica liberal; na segunda a proposta era tratar a temática do trabalho e organizações na perspectiva da gestão de recursos humanos em que a ótica da saúde praticamente não comparecia (Sato, Lacaz e Bernardo, 2006).

O modelo de atuação do psicólogo era pautado apenas na clínica individual e elitista, de tal modo que foi só a partir da década de 80 que a psicologia passou a ter em sua pauta a luta por políticas públicas de saúde, afirmando um compromisso com a garantia da promoção e da atenção integral a saúde de todos os brasileiros (Bock, 1999). Nesse sentido a saúde pública e mais especificamente a saúde do trabalhador começou a ser reconhecida como uma prática fundamental. A partir desse contexto, as ações para

promover e prevenir a saúde do trabalhador, além de analisar e intervir nas relações trabalho e saúde-doença foram sendo desdenhadas pelo psicólogo.

A publicação do Conselho Federal de Psicologia (CFP) intitulada “Saúde do Trabalhador no âmbito da Saúde Pública: referências para a atuação do(a) psicólogo(a) campo de saúde do trabalhador” teve como objetivo pontuar os marcos legais, os aspectos éticos e políticos relacionados a atuação do psicólogo na saúde do trabalhador. Segundo o CFP (2008) a atuação do psicólogo deve superar o reducionismo das explicações que permeiam o adoecer no trabalho, reconhecendo a subjetividade do trabalhador a partir do significado e das experiências pessoais que cada sujeito constrói para si.

Logo, a presença do psicólogo contribui para a problematização do sujeito de forma integral, ou seja, no âmbito da saúde do trabalhador é necessário não só uma perspectiva biológica, mas psicológica, social e cultural. Além disso, a psicologia tem oferecido uma relevante contribuição para a compreensão da subjetividade do trabalhador, sobretudo no que concerne às vivências de sofrimento no trabalho e às patologias dele decorrentes (CFP, 2008).

Diante das questões pontuadas, o objetivo geral deste artigo é analisar a atuação do psicólogo no contexto da saúde do trabalhador, a partir da percepção que os profissionais do CEREST têm do papel do psicólogo na equipe multiprofissional. Especificamente, objetiva-se pontuar possibilidades de práticas, descrevendo atividades que podem ser desenvolvidas em tal contexto pelo psicólogo.

Tal pesquisa faz-se necessária no âmbito acadêmico tendo em vista a importância de problematizar a atuação da psicologia na saúde pública, mais especificamente na saúde do trabalhador. Sabe-se que a saúde é tratada de um modo “grosseiro” em alguns estudos na área de saúde do trabalhador. Na visão médica e biológica ela é explicada fundamentalmente como ausência de patologia, assim fica evidente que cada vez mais as queixas físicas e “observáveis”, como àquelas provocadas por doenças e acidentes, são sempre sobrepostas às dimensões subjetivas dos sujeitos, isto é, às questões subjetivas e mentais acabam sendo negligenciadas. Para tanto, o intuito desse trabalho é problematizar, sobretudo, a noção de saúde como biopsicossocial e a importância da atuação interdisciplinar que contempla ações de promoção e prevenção relativas à saúde do trabalhador, compreendendo a relação do trabalho no processo de adoecimento do trabalhador.

2. Referencial Teórico

Recente levantamento realizado pelo CPF indicou que em 2013 havia o número de 29.212 psicólogos atuando no SUS. Atualmente, a psicologia dispõe de conhecimentos para a atuação em equipes multidisciplinares, desenvolvendo ações coletivas com usuários, familiares, redes sociais e comunidades. A principal contribuição do trabalho do psicólogo é proporcionar a não alienação do sujeito em seu processo saúde-doença, atuando com foco na atenção, promoção, prevenção de saúde, não apenas nos casos de doença, mas nas ações que visam melhoria sua qualidade de vida (CFP, 2013).

Com relação ao campo da Saúde do Trabalhador no SUS as práticas do psicólogo precisam estar inseridas em uma atuação interdisciplinar, juntamente com diversos profissionais que compõem a rede de serviços de tal forma que, cada profissional possa desenvolver ações comprometidas com a saúde do trabalhador.

O Papel dos Profissionais de Saúde na Atenção à Saúde dos Trabalhadores

De acordo com o Ministério da saúde (2001) em seu Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde, a assistência ao trabalhador tem sido desenvolvida em diferentes espaços institucionais, com objetivos e práticas distintas: pelas empresas, por meio dos Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT); pelas organizações de serviços de saúde; pelas organizações de trabalhadores; pelo Estado, ao implementar as políticas sociais públicas; pelos planos de saúde, custeados pelos próprios trabalhadores e pelos serviços especializados organizados no âmbito dos hospitais universitários.

Em todos esses contextos citados, a atenção à saúde do trabalhador exige o envolvimento de uma equipe multiprofissional em um enfoque interdisciplinar. Nessa equipe, segundo o Ministério da saúde (2001) os médicos têm um elenco de atribuições específicas que estão regulamentadas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), e que são listadas pela cartilha do Ministério da saúde.

O manual aponta que o estabelecimento do nexos causal entre a doença e a atividade atual ou pregressa do trabalhador representa o ponto de partida para o diagnóstico e a terapêutica corretos, mas, principalmente, para a adoção de ações no âmbito do sistema de saúde. Porém o manual não retrata a participação de outros

profissionais que compõem essa equipe multidisciplinar, como o psicólogo, pontuando apenas as atribuições dos médicos na atenção a saúde do trabalhador.

A falta de tradição, familiaridade e conhecimento dos profissionais que atuam em centros de referência em saúde do trabalhador com a temática da saúde-doença é um grande desafio para o campo, pois leva à crônica incapacidade técnica do diagnóstico e o estabelecimento da relação das doenças com o trabalho. Há também a deficiência de recursos materiais para as ações de diagnósticos, equipamentos para avaliações ambientais, bibliografia especializada, o não reconhecimento das atribuições do SUS no tocante às ações de vigilância dos ambientes de trabalho e pouca participação dos trabalhadores (BRASIL, 2001).

O manual também pontua outros desafios postos aos profissionais que atuam na área da saúde do trabalhador, são eles: a falta de integração entre trabalhadores e técnicos da saúde na busca da compreensão da saúde-doença do trabalhador, dificultando o estabelecimento de estratégias para enfrentamento dessa problemática; o pouco financiamento das ações em saúde do trabalhador e por fim, a pouca bibliografia a respeito das práticas dos diversos profissionais que compõem essa rede de atenção ao trabalhador.

A atuação do psicólogo no campo da saúde do Trabalhador

O Conselho Federal de Psicologia (2008) aponta cinco pontos no que diz respeito à atuação do psicólogo no campo da saúde do Trabalhador. Em todas essas formas de atuação é frisada a necessidade da participação dos trabalhadores nas ações voltadas para a proteção e a promoção da saúde como sujeitos capazes de contribuir com o seu conhecimento para uma compreensão do impacto do trabalho sobre o processo saúde/doença. De acordo com o CFP, as ações devem ser desenhadas a partir das singularidades que conformam cada território.

O primeiro ponto é a notificação de agravos e de situações de risco para a saúde dos trabalhadores. Segundo o Ministério da Saúde, no Manual de Doenças Relacionadas ao Trabalho (2001), um dos agravos de notificação compulsória são os Transtornos mentais relacionados ao trabalho. Nesse sentido, o psicólogo trabalhará notificando o transtorno mental através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, já utilizado da rede de vigilância à saúde.

O segundo ponto é a Informação, que deve ser organizada para produção e organização de dados. Nesse sentido informações devem ser pesquisadas nos serviços, tais como a Previdência Social e Ministério do Trabalho e Emprego. Estes dados darão subsídios aos sistemas de informação em saúde, integrando os dados de saúde do trabalhador aos bancos de dados oficiais, garantindo a ampla difusão das informações, que é fundamental para o campo de saúde do trabalhador (CFP, 2008).

O terceiro ponto diz respeito às ações de assistência e promoção da saúde. A partir de uma abordagem interdisciplinar o psicólogo deve trabalhar com diferentes modalidades terapêuticas de atenção aos trabalhadores, dando destaque às atividades grupais que tenham caráter informativo-terapêutico, valorizando o conhecimento e a subjetividade dos trabalhadores, dando voz ao trabalhador, propiciando sua autonomia.

Há experiências de oficinas terapêutico-pedagógicas com portadores de doenças crônicas - Lesões por esforço repetitivos (LER), lombalgia, perda auditiva induzida pelo ruído (RAIR), dentre outras – que são desenvolvidas em serviços públicos de Saúde do Trabalhador, como nas atenções primária, secundária e até mesmo terciária do SUS, mas segundo o CFP (2008) são os CERESTs que as realizam com um caráter sistemático na atenção direta aos usuários e no apoio técnico a outras unidades de saúde.

O quarto ponto é a análise dos processos de trabalho e vigilância que tem por objetivo identificar os riscos à saúde nos contextos de trabalho e indicar modificações, visando a prevenção primária. De acordo com Sato, Lacaz e Bernardo (2006), enquanto pesquisador social o psicólogo participa da equipe interdisciplinar de vigilância, atuando como agente de investigação crítico da dimensão subjetiva dos ambientes de trabalho, dando atenção às formas particulares como os trabalhadores veem os riscos do trabalho e os modos como eles lidam com estes. Segundo os autores, os fatores relacionados ao tempo, ritmo, turnos, sobrecarga de trabalho, pressão por resultados, excesso de horas extras, horários irregulares e práticas de assédio moral são aspectos da organização do trabalho que merecem atenção, pois podem gerar efeitos deletérios sobre a saúde mental dos trabalhadores e repercutir na qualidade da vida familiar e social do trabalhador.

E o último ponto destacado pelo CFP é a educação em saúde que pode ser realizado a partir de cursos, seminários e estágios para técnicos, gestores e trabalhadores. A educação em saúde tem como finalidade capacitar técnicos integrantes das instâncias de controle social e trabalhadores em geral, além de servir de modelo para as instâncias municipais e regionais do SUS. Refere-se também à produção de conhecimento, com

publicação de manuais, artigos, vídeos técnicos, dentre outros. O psicólogo, assim como os demais profissionais, pode contribuir para a identificação de problemas de saúde e de outras questões relacionadas ao trabalho que necessitam ser investigadas ou estudadas, de modo a produzir conhecimento especializado, divulgar os dados, estabelecer cooperação técnica e subsidiar a formulação e a implementação de políticas na área.

O cuidado, tratamento e reabilitação na área da Saúde do Trabalhador incluem abordagens mais amplas do que a reabilitação para o trabalho. Trata-se de uma reabilitação para uma nova inserção social, na perspectiva de instrumentalizar os indivíduos para ações individuais e coletivas, buscando melhorar a qualidade de vida e ampliar a participação na sociedade, o que gera um pensamento crítico sobre a realidade, possibilita a transformação de relações de poder e aumenta a capacidade de os indivíduos sentirem-se ativos nos processos que determinam suas vidas (CFP, 2008). A equipe interdisciplinar que constrói ações de assistência, prevenção e promoção de saúde aos trabalhadores precisa intervir de uma forma que seja valorizada a participação dos trabalhadores enquanto sujeitos ativos nesse processo.

A inserção de Psicólogos nos CEREST's do Brasil

O psicólogo possui muitos espaços para sua inserção nas equipes de Saúde do Trabalhador da rede de saúde pública brasileira. Presentes no SUS, estes profissionais têm a possibilidade de acrescentar com seus conhecimentos uma grande diversidade de tarefas. Scaim e Oliveira (2009) realizaram um mapeamento da inserção de Psicólogos em CEREST's de todo o Brasil. Esse estudo teve como objetivo delinear a prática do psicólogo, descrevendo as atividades desenvolvidas por eles. Segundo a pesquisa, em 2009, os psicólogos não estavam presentes em todos os CEREST's. Das 25 equipes pesquisadas, só haviam psicólogos em 16 equipes.

As atividades relacionadas à reabilitação do trabalhador, tanto individual quanto grupal, são as mais realizadas. Ao se inserirem nas equipes interdisciplinares os psicólogos podem colaborar na apreensão de informações relacionadas ao modo como o trabalho está organizado e as consequências que o mesmo pode ter para a saúde do trabalhador. Há também trabalhos de educação em saúde, sendo classificadas como atividades de caráter preventivo, na qual o psicólogo realiza palestras, cursos e capacitações, além da participação de psicólogos no estudo donexo causal entre

trabalho e doença mental. Os desafios apontados pelos psicólogos dizem respeito as atividades de notificação e organização de dados, que em sua maioria são feitos por outros profissionais e não por psicólogos. Existem também, de acordo com a pesquisa, profissionais em cargos de coordenação (Scaim e Oliveira (2009).

De acordo com os autores, os psicólogos, quando inseridos nas mais diversas práticas das equipes dos CERESTs, possibilitam um diálogo multi e interprofissional que enriquece o atendimento ao trabalhador, pois ao levar em conta os aspectos subjetivos dos sujeitos, promove-se ações mais eficazes e integradas para a saúde do trabalhador. Porém como o campo é relativamente novo, é preciso recorrer a especializações e mestrados, pois as graduações não dão suporte para a atuação na área da saúde do trabalhador.

Assim sendo, torna-se relevante o objetivo de identificar outras atribuições que o psicólogo possa desenvolver nos CERESTs e problematizar a partir da percepção dos profissionais que compõem a equipe, as atividades que podem ser desenvolvidas no campo da saúde do trabalhador pelo psicólogo inserido na saúde pública.

3. Método

Buscando conhecer como se dá a atuação do psicólogo no campo da saúde do trabalhador, foi realizada uma pesquisa de campo com os profissionais da instituição CEREST da cidade de Campina Grande-PB.

Amostra

Participaram desse estudo oito profissionais do CEREST com idades entre 33 e 55 anos, média de 50 anos, a maioria do sexo feminino e com pós graduação, atuantes no serviço há mais de 3 anos, das áreas de assistência social, enfermagem, medicina, jornalismo e engenharia de segurança.

Instrumento e Procedimento de coleta de dados

Foi utilizado um questionário semi-estruturado (ver anexo A), com perguntas abertas, possibilitando aos profissionais exporem as suas opiniões sem condição rigidamente estabelecida acerca do papel que o psicólogo poderia ocupar junto à equipe multidisciplinar do serviço.

Os profissionais foram contatados pessoalmente no CEREST e foi solicitada a participação destes no presente estudo. Foi entregue o Termo de Consentimento livre e

esclarecido – TCLE, assegurando os entrevistados dos objetivos da pesquisa e os riscos e benefícios da mesma.

No presente estudo foram respeitados os aspectos éticos relativos à pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde – CNS. Este artigo foi aprovado pelo protocolo número CAAE 44735215.3.0000.5182 do comitê de ética do HU Campina Grande-PB.

Inicialmente foi solicitado que as entrevistas fossem gravadas, todavia os entrevistados optaram por não permitir a gravação e transcrição das suas respostas, justificando esse posicionamento ao indicar que a demanda do serviço é espontânea, e segundo eles, haveria interrupções na gravação. Assim, os profissionais responderam ao instrumento do próprio punho, e, após a recolha do material respondido, procedeu-se à análise dos dados.

A respeito da instituição em que a pesquisa foi realizada, trata-se de um Centro de Referência em saúde do trabalhador localizado na cidade de Campina Grande – Paraíba. A instituição foi inaugurada em 1º de maio de 2004. É um órgão vinculado à prefeitura municipal, responsável pela coordenação, implantação e assessoramento técnico da Política Nacional de Saúde do Trabalhador.

O serviço atende 70 municípios, desenvolvendo ações de saúde com ênfase na vigilância, visando a promoção e a proteção da saúde dos trabalhadores e das trabalhadoras, além da redução de doenças decorrentes dos modelos de desenvolvimento e dos processos produtivos. Atendem trabalhadores formais (do setor público, privado e celetistas), informais, autônomos, domésticos, rurais, desempregados e aposentados com queixas de saúde causadas pelo processo de trabalho.

A equipe do CEREST é multiprofissional e interdisciplinar composta por três assistentes sociais, três enfermeiros do trabalho, duas fisioterapeutas (uma delas é a coordenadora do serviço), um médico, um advogado, um engenheiro de segurança, duas técnicas de enfermagem e dois técnicos de segurança. Essa equipe atua no Núcleo de Acolhimento, realizando atendimento especializado para subsidiar o diagnóstico e realizar os encaminhamentos. Como também no Núcleo de Educação Permanente, que conta com projetos de capacitação dos municípios que fazem parte da macrorregião e no Núcleo de Vigilância, que conta com inspetores que atuam na vigilância de ambientes de trabalho, garantindo os padrões de saúde e segurança necessários para os trabalhadores, além de atuar nas notificações de agravos a saúde do trabalhador e sua epidemiologia.

Análise de Dados

Após a coleta de dados, foi feita uma análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (1977) é um conjunto de técnicas de análise que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos na descrição do conteúdo das mensagens. A partir da técnica de categorização é possível classificar os elementos mais importantes. As categorias são rubricas ou classes as quais reúnem-se um grupo de elementos (unidades de registro) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos.

Para preservar o sigilo, as falas dos profissionais serão citadas com as nomenclaturas P1 a P8, onde cada profissional recebeu um número para manter o anonimato das suas falas. As respostas dos participantes foram analisadas de acordo com o conteúdo com maior incidência, sendo criadas duas categorias principais.

4. Resultados e Discussão

Foram identificados dois grandes temas abordados pelos participantes: 1) O papel da equipe multidisciplinar do CEREST e 2) Percepção dos profissionais a respeito da prática do psicólogo na equipe CEREST. A seguir, apresentamos os temas, assim como foram expressos pelos profissionais do CEREST a partir de trechos de falas que representam essa incidência temática.

4.1 O papel dos profissionais do CEREST na atenção a saúde do trabalhador

A equipe do CEREST é multiprofissional e interdisciplinar composta por assistentes sociais, enfermeiros do trabalho, fisioterapeutas, médico, advogado, engenheiro de segurança, técnicas de enfermagem e técnicos de segurança. Essa equipe atua no Núcleo de Acolhimento, realizando atendimento especializado para subsidiar o diagnóstico e realizar os encaminhamentos. Há também o Núcleo de Educação Permanente, que conta com projetos de capacitação dos municípios que fazem parte da macrorregião, trabalhando no apoio matricial e por fim, o Núcleo de Vigilância, que conta com inspetores que atuam diretamente na vigilância de ambientes de trabalho, garantindo os padrões de saúde e segurança necessário para os trabalhadores, além de realizar notificações de agravos a saúde do trabalhador e sua epidemiologia.

Em relação a como se dá o funcionamento do serviço, o Profissional 4 (P4) pontua “O CEREST atende a exigência da Rede de Atenção a saúde do trabalhador (...)desenvolvendo ações de: Assistência a saúde do trabalhador, capacitação profissional, ações de promoção e vigilância através de inspeções de ambientes e processos de trabalho.” P5 reforça que “é uma política muito interessante que veio despertar no trabalhador o cuidado e o conhecimento em tudo o que está relacionado ao seu processo de segurança, quanto a informações, direitos e deveres e de todos os benefícios que se tem prescritos em lei.”

No mesmo sentido o P7 afirma “A política de saúde do trabalhador visa a promoção, proteção, recuperação e reabilitação e este trabalho vem sendo desempenhado cada vez mais eficaz pelo CEREST.” O P8 também fala sobre o serviço, mais especificamente sobre a questão da segurança dos ambientes de trabalho pontuando: “O CEREST fiscaliza in loco, com o objetivo de conhecer os ambientes e processos de trabalho, visando a segurança e a saúde do trabalhador, bem como a sua integridade física e mental.”

O funcionamento do CEREST, por ser relativamente atravessado por uma política nova, é pontuado pelo P2 como um espaço que pode depara-se com dificuldades, pois para a sua implementação é necessário o conhecimento da política de rede de atenção à saúde do trabalhador e muitas vezes o profissional não busca conhecê-la. O não conhecimento de tais políticas públicas geram, conseqüentemente, ações ineficazes no âmbito da saúde do trabalhador. No entanto, a equipe em questão mostra-se capacitada e oferece ao trabalhador todas as informações, assistência e conhecimentos de direitos.

Todos os profissionais acreditam que o ambiente do trabalho é satisfatório e que o campo de saúde do trabalhador é algo motivante, mas poderiam ser mais bem recompensados financeiramente, uma vez que são qualificados para realizar tal prática, além da espera pela aprovação do plano de cargos, carreiras e salários. Como exemplo, P5 pontua “Nosso ambiente é satisfatório, temos motivação para ajudar ao trabalhador, mas deveríamos ter um salário melhor.”

Quanto às atribuições das equipes técnicas dos CERESTs, as funções de suporte técnico, de educação permanente, de coordenação de projetos de promoção, vigilância e assistência à saúde dos trabalhadores são as de fundamental importância. Além disso deve-se oferecer apoio matricial para o desenvolvimento das ações de saúde do trabalhador desde a atenção primária em saúde até os serviços especializados e de

urgência e emergência. Outra função da equipe é de assumir a retaguarda técnica especializada na rede SUS, realizando ações de vigilância em saúde, de caráter sanitário e de base epidemiológica (Brasil, 2012).

Vale salientar que tais ações devem ser planejadas de forma integrada pelas equipes de saúde do trabalhador no âmbito das Secretarias Estaduais e municipais de saúde (Brasil, 2012). O CEREST em seu papel de apoio matricial deve incorporar conteúdos de saúde do trabalhador nas estratégias de capacitação e de educação permanente para as equipes de saúde a partir de uma perspectiva da prática da clínica ampliada, da promoção e da vigilância em saúde do trabalhador (Brasil, 2002).

A partir das falas dos profissionais infere-se que a equipe trabalha de forma articulada, desenvolvendo as ações propostas pelas portarias. Tal categoria problematizou como se dá o funcionamento da equipe CEREST e quais as principais funções dos profissionais do serviço.

4.2 Percepção dos profissionais a respeito da prática do psicólogo na equipe CEREST

Nesse eixo foi identificado, a partir das falas dos profissionais, algumas atribuições que psicólogo poderia realizar junto a equipe multiprofissional do CEREST. Resumidamente seriam atividades preventivas, auxiliando em encaminhamentos, além de atividades individuais, grupais e de educação permanente. Um dado interessante foi a possível contribuição do psicólogo em casos de assédio moral de trabalhadores, pois tal demanda vem sendo frequente no serviço. Apesar de não haver psicólogo na equipe multiprofissional do CEREST, toda a equipe de saúde, desde o médico ao assistente social, como também os profissionais de jornalismo e engenharia de segurança, enfatizaram que sentem a necessidade do psicólogo no serviço.

Os profissionais afirmam que há constantemente a realização de encaminhamentos para psicólogos inseridos na Rede de saúde dos trabalhadores, pois há demanda espontânea de trabalhadores que necessitam de um atendimento psicológico. Como exemplo, P4 pontua: *“Aqui no CEREST tinha psicólogo no quadro de funcionários, mas atualmente não dispomos, pois ele pediu transferência para outro serviço da rede, sentimos a necessidade desse profissional.”* O P8 ainda afirma que *“Em 2004 a psicóloga realizava um excelente trabalho, mas infelizmente os gestores da época, por economia a transferiram.”* O P2 complementa indicando que *“No nosso atendimento estamos observando um aumento no adoecimento relacionado as questões*

emocionais e principalmente ao assédio moral.” Outros três profissionais apontaram os diversos assédios que os trabalhadores sofrem, pontuando que o profissional da psicologia seria importante nesses casos, como por exemplo o P2 “*Temos sentido um aumento de trabalhadores que tem como causa principal de adoecimento o assédio nos seus mais diversos tipos, morais, sexuais, etc.*”

Apesar do assédio moral no trabalho não se constituir uma situação nova, sabe-se que nos últimos anos tem alcançado dimensões globais, atingindo diversos contextos de trabalho e todos os tipos de categorias profissionais. No Brasil, o estudo de Barreto (2003) foi um dos primeiros a focar o assédio moral como causa ou agravante de problemas de saúde.

De acordo com Soboll (2008), o assédio moral no trabalho é um tipo de violência psicológica, caracterizado pela intencionalidade de prejudicar, pela repetição de comportamentos hostis e pela duração ao longo de um determinado tempo entre pessoas que trabalham em um mesmo contexto. E tal assédio tem grandes impactos psíquicos na vida dos trabalhadores. As principais consequências do assédio moral são: depressão, ansiedade, sociofobia, ataques de pânico, baixa autoestima e desordens psicossomáticas, tais como insônia, melancolia, apatia, falta de concentração, sudorese, tremores e outros sintomas comportamentais (Matthiesen e Einarsen, 2004).

Battistelli, Amazarray e Koller em um estudo realizado em 2011 com profissionais do direito, apontam algumas atribuições que a Psicologia pode ter em casos de assédio auxiliando nessas demandas. De acordo com o estudo é necessário a realização de políticas de prevenção, avaliação dos casos de assédio, além de produção de conhecimento para aqueles que trabalham com o tema. A psicologia pode contribuir para coibir os comportamentos agressivos, mediante iniciativas que examinem as relações laborais e que permitam a escuta dos trabalhadores, de modo a que estes não sejam punidos por suas queixas. A avaliação psicológica também pode ser realizada para que seja feita uma avaliação dos danos gerados pelo assédio moral para os sujeitos, além de contribuir para o estabelecimento do nexos causal. Apesar dos limites da pesquisa, foi possível verificar que o psicólogo pode desenvolver práticas no tocante a essas questões de assédio no trabalho já que foram comprovadas todas as consequências à saúde mental do trabalhador que sofre qualquer tipo de assédio.

A respeito da questão sobre qual seria o papel do psicólogo junto à equipe do CEREST, o P6 responde “*Atuar nas áreas de transtornos mentais relacionadas ao trabalho.*” O P7 afirma “*O psicólogo nos trariam respaldo em questões relacionadas as*

depressões, assédios morais, traumas após algum susto no ambiente de trabalho. Ele poderia ter sua própria anamnese, faria relatório para juntar ao nexo causal e encaminhamentos para setor de referência.”

O P4 indicou alguns pontos referentes a possibilidades de atuação desse profissional, listando: *“No atendimento individual ao trabalhador; No olhar para encaminhamentos para os CAPS ou outros serviços da Rede SUS; em palestras; em trabalhos em grupos, como em casos de trabalhadores sequelados por acidentes de trabalho e fazendo parte da Equipe de Capacitação em saúde do trabalhador.”*

A respeito de trabalhos em grupos que esse profissional trouxe à luz, os autores Imbrizi, Keppler e Vilhanueva (2013) enfatizam o grupo como àquele que visa facilitar relações e trocas entre os trabalhadores, estimulando as discussões sobre o papel da organização do trabalho no adoecimento do trabalhador. Os autores trazem a experiência de um grupo, denominado de “Grupo dos Novos”, que teve o intuito de promover um espaço de acolhimento ao trabalhador que procurava pela primeira vez a ajuda dos profissionais de saúde de um CEREST. Segundo os autores, a atuação da psicologia deve promover não só a assistência, mas o fortalecimento dos sujeitos trabalhadores como sujeitos ativos e participativos.

O grupo de acolhimento foi uma ferramenta nova na organização do serviço, sendo embasado pela perspectiva teórica da educação popular, do processo grupal e análise institucional. O grupo variava de três a oito participantes, sendo coordenados por estagiárias de psicologia. O objetivo do grupo não era o de oferecer respostas prontas, mas levar seus componentes à reflexão e incentivar o ato criativo. O principal benefício do grupo foi “a produção de uma nova compreensão sobre o adoecimento, não mais tão individualizada, mas sim articulada às condições de trabalho” (Imbrizi, Keppler e Vilhanueva, p.309). Além disso, os trabalhadores exercitaram o lugar de sujeito no processo saúde-doença (Imbrizi, Keppler e Vilhanueva, 2013).

Martins et al. (2005) utilizaram a técnica de grupo operativo com o objetivo de compartilhar vivências de sofrimento psíquico e do processo de adoecimento relacionado ao trabalho. O grupo era composto por no máximo dez trabalhadores, tendo a presença do profissional da psicologia e da fisioterapia, e tinha um embasamento teórico da psicodinâmica do trabalho. De acordo com os autores, a partir das intervenções grupais foi possível o fortalecimento da mobilização subjetiva e o enfrentamento dos transtornos psíquicos decorrentes do adoecimento e da perda da capacidade laborativa.

Os autores Sato, Lacaz e Bernardo (2006) assinalam que os grupos complementam o atendimento médico tradicional e podem ser definidos como o principal tratamento a trabalhadores que tenham LER - Lesões por Esforços Repetitivos, por exemplo. O atendimento grupal adquire características singulares a partir de cada demanda específica. Em alguns serviços, a função informativa é priorizada, em outros se destaca o caráter psicoterapêutico e em outros, ainda, o seu caráter de resgate da cidadania. O grupo em casos de trabalhadores acidentados também podem ser importantes para o reconhecimento da dimensão psicológica das doenças ocasionadas pelo trabalho.

A respeito das capacitações o P4 afirma “*O psicólogo pode fazer parte da equipe de capacitação em saúde do trabalhador para profissionais dos serviços do SUS, como ministrar temas relacionados à área de sua atuação.*” De acordo com Brasil (2012), é necessário que os profissionais da rede de saúde do trabalhador promovam a formação e capacitação em saúde do trabalhador para os profissionais de saúde do SUS, inclusive na forma de educação continuada, respeitadas as diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, bem como estimular a parceria entre os órgãos e instituições pertinentes para

Ainda a respeito do papel do psicólogo na equipe CEREST e a sua relevância na equipe, o P8 esclarece: “*A RENAST defende a equipe multiprofissional, daí a importância do psicólogo atuando no ato do acolhimento.*” Da mesma forma o P1 afirma “*O psicólogo iria compor a nossa equipe para uma avaliação multiprofissional, contribuir com o seu conhecimento técnico e triar e/ou identificar as principais causas do seus adoecimento e dá os seus devidos desdobramentos*”. Assim como o P2 argumenta: “*dar suporte as demandas atendidas através da equipe multiprofissional.*”

O P2 conclui dizendo “*O nosso objetivo é encontrar o nexos causal e para isso precisamos do olhar de cada profissional.*” Segundo o CFP (2008), o psicólogo tem no estabelecimento do nexos causal entre a doença e o trabalho o seu grande desafio. Para se estabelecer esse nexos é necessário seguir as diretrizes do Ministério da saúde realizando anamnese ocupacional, tempo de latência e o tipo de relação causal com o trabalho. Devem ser combinadas diversas técnicas como entrevistas, testes e observação do posto de trabalho. Tal reflexão sobre o nexos entre trabalho e doença deve sempre ser precedida da reflexão sobre que medidas preventivas trarão ações para que outros trabalhadores não estejam expostos às mesmas condições.

A relevância desse nexo causal é importante, pois podem determinar, por exemplo, na aquisições de benefícios previdenciários. De acordo com o Ministério da saúde (2008), há dois tipos de auxílio-doença: o auxílio-doença acidentário e o auxílio-doença previdenciário. Ambos são pagos pelo INSS ao trabalhador, a partir de 15 dias de afastamento do trabalho, quando o trabalhador ainda se encontra incapacitado para trabalhar. O auxílio doença acidentário ocorre por acidente de trabalho/doença ocupacional. O trabalhador faz jus a ele quando há comprovação, pela perícia médica do nexo causal entre o trabalho exercido e o acidente ou doença apresentada. Após a alta deste tipo de benefício e consequente volta ao trabalho, o trabalhador tem um ano de estabilidade no emprego. Após a alta, se houve redução na capacidade de trabalho devido às sequelas, o trabalhador pode ter direito ao auxílio-acidente.

Em suma tal categoria buscou apresentar, a partir das falas dos profissionais do CEREST, as principais atribuições que o psicólogo poderia ter nesse contexto. Intervenções grupais, palestras, capacitações e atendimentos com questões relacionadas ao assédio moral foram pontuadas como possibilidades de atuação no campo da saúde do trabalhador. Scaim e Oliveira (2009) aponta que o psicólogo inserido dentro das equipes de saúde do trabalhador, agrega seus conhecimentos acerca da saúde mental e da subjetividade. A construção desse diálogo multidisciplinar e interdisciplinar desenvolve ações mais integradas a realidade do trabalhador, que então passa a ser atendido de forma integralizada e humanizada.

Por fim, sugere-se que mais estudos sejam desenvolvidos no tocante às experiências de atuação de profissionais da psicologia nesse contexto, corroborando assim para a compreensão mais aprofundada dessa temática tão relevante para a saúde pública.

5. Considerações Finais

A pesquisa de uma maneira geral objetivou o conhecimento acerca das políticas de saúde para o trabalhador, enfatizando o papel da psicologia nesse contexto, mas especificamente na equipe multidisciplinar do CEREST. De acordo com os resultados obtidos foi possível constatar a relevância desse profissional na equipe, pois todos enfatizam a importância do mesmo.

A entrevista foi impossibilitada pois o serviço tem demanda espontânea e acabou

...

A maioria das atividades desenvolvidas pelos psicólogos de acordo com os estudos e corroborada nas falas dos profissionais entrevistados neste estudo são referentes a trabalhos em grupos, tais como grupos de prevenção e promoção de saúde, trabalhando temas relativos à saúde mental e assédios ???. A capacitação de profissionais que fazem parte da rede SUS também foi uma atribuição citada como importante no campo da saúde do trabalhador. O psicólogo, de uma forma geral, precisa estar inserido na equipe interdisciplinar, realizando ações de prevenção, promoção e assistência a saúde do trabalhador, de forma humanizada e integral.

Há inúmeros desafios postos na inserção do psicólogo nesse campo de atuação, pois na equipe multidisciplinar o psicólogo precisa reafirmar sua importância, e sua contribuição nos aspectos subjetivos que envolvem o adoecimento do trabalhador. Sabe-se que a formação acadêmica não contempla todos os conteúdos que o psicólogo precisa dominar ao adentrar na saúde pública, mas ao longo dos anos tal prática vem sendo reconhecida e valorizada. Ressalta-se a importância da atuação do psicólogo no campo da saúde do trabalhador como aquele que poderá dispor de técnicas e conhecimentos que auxiliarão nos processos de análise da relação trabalho e saúde-doença e no nexo causal que há entre eles, contribuindo também com medidas de prevenção, promoção e reabilitação, além de intervenções em problemáticas atuais como, assédios no trabalho, dentre outros..

A saúde do trabalhador como política de saúde pública é relativamente nova, e por isso há a necessidade de um maior número de estudos que possam problematizar a atuação dos profissionais neste campo, além de experiências práticas no âmbito da saúde do trabalhador. Como limitação dessa pesquisa é possível apontar...

Este estudo pretendeu contribuir para o conhecimento de ações que o psicólogo pode desenvolver no âmbito da saúde do trabalhador. Ressalta-se a importância das grades curriculares preparem o profissional da psicologia para trabalhar nesse campo, auxiliando em ações de promoção, prevenção e reabilitações de trabalhadores e trabalhadoras que são acometidos por doenças ou transtornos ocasionados pelo trabalho.

6. Referências Bibliográficas

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Persona.
- Barreto, M. M. S. (2003). *Violência, saúde e trabalho: uma jornada de humilhações*. São Paulo: EDUC.
- Battistelli, B. M., Amazarray, M. R. e Koller, H. (2011) *O assédio moral no trabalho na visão de operadores do direito* Psicologia e Sociedade. vol.23 n.1 Florianópolis. Recuperado em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822011000100005&script=sci_arttext
- Brasil (1990). *Lei Orgânica da Saúde*. Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990. Brasília, DF.
- Brasil. (2002) Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.679, de 19 de setembro de 2002. *Estruturação da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador no SUS*. Recuperado em: www.saude.gov.br
- Brasil. (2001) Ministério da saúde. *Doenças Relacionadas Ao Trabalho. Manual De Procedimentos Para Os Serviços De Saúde*. Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 114 Brasília/DF. Recuperado em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf
- Brasil. (2005) Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 2.437, de 07 de dezembro de 2005 – Dispõe sobre a ampliação e o fortalecimento da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador – RENAST no Sistema Único de Saúde e dá outras providências. Recuperado em: www.saude.gov.br
- Brasil. (2012). Ministério da saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Recuperado em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html
- Bock, A. M. B. (1999). *A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social*. Estudos de Psicologia, v. 4, n. 2, p. 315-329.
- Cattani, A. D. e Holzmann, L. (2011). *Dicionário de Trabalho e Tecnologia*. - 2. Edição. Porto Alegre, RS: Zouk.
- Conselho Federal de Psicologia (2008). *Saúde do Trabalhador no âmbito da Saúde Pública: referências para a atuação do(a) psicólogo(a)*. Brasília- DF. Recuperado em: http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2010/11/saude_do_trabalhador_COMPLETO.pdf
- _____ - (2013) *Como a Psicologia pode contribuir para o avanço do SUS: orientações para gestores* 2ª Edição Brasília-DF. Recuperado em:

http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2013/07/conasems-crepop_grafica4.pdf

- Imbrizi, Keppler e Vilhanueva (2013). *Grupo dos Novos: relato de uma experiência de estágio com grupos de acolhimento de trabalhadores em um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest)*. Revista brasileira de Saúde ocupacional, São Paulo, 38 (128): 302-314. Recuperado em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0303-76572013000200017&script=sci_arttext
- Lacaz, F. A. C. (1996) *Saúde do trabalhador: um estudo sobre as formações discursivas da Academia, dos serviços e do movimento sindical*. Tese em saúde coletiva. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas–Unicamp.
- Lacaz, F. A. C. (2007) O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. In Resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(4):757-766. Recuperado em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n4/02.pdf>
- Martins et al (2005). Experiência de intervenção em saúde do trabalhador no ambulatório do hospital universitário da UFSC. Extensio - Revista Eletrônica de Extensão, Número 3.
- Matthiesen, S. B. & Einarsen, S. (2004). Psychiatric distress and symptoms of PTSD among victims of bullying at work. *British Journal of Guidance & Counselling*, 32 (3), 335-356.
- Sato, L. Lacaz, F. A. C. e Bernardo, M.H. (2006). *Psicologia e saúde do trabalhador: práticas e investigações na Saúde Pública de São Paulo*. Estudos de Psicologia 2006, 11(3), 281-288 Recuperado em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v11n3/05.pdf>.
- Scaim, M. P. e Oliveira, P. A. B. (2009). *A inserção e as práticas profissionais do psicólogo nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest)*. Trabalho de conclusão de curso Especialização em Saúde Pública, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Recuperado em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17948/000725416.pdf?sequence=1>
- Soboll, L. A. P. (2008). *Assédio moral/organizacional: uma análise da organização do trabalho*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

ANEXO

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Idade: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Escolaridade: () Superior () Pós-graduação () Mestrado () Doutorado

Tempo de serviço na Instituição: _____

Tem outro emprego? Se sim, qual?

Parte 1

1. Fale-me sobre o trabalho junto aos profissionais do CEREST.
2. Fale-me sobre suas condições de Trabalho? (Ambiente físico, equipamentos, instrumentos de trabalho, suporte organizacional, política de pessoal)
3. Como você se sente em relação ao seu salário?

Parte 2

1. No serviço CEREST, você realiza encaminhamentos para Psicólogos que estão na Rede de saúde?
2. Sente necessidade do profissional da psicologia no CEREST?
3. Qual o papel que esse profissional de Psicologia poderia ocupar junto à equipe do CEREST?